



## Boletim Epidemiológico nº 07/2020 – COVID-19 – 2ª Edição

Caxias do Sul, 28 de setembro de 2020

### BOLETIM INFORMATIVO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA EM CAXIAS DO SUL ATÉ A SEMANA 38 (ATÉ 19/09)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um alerta mundial aos pediatras relatando a identificação de uma nova condição clínica, possivelmente associada à Covid-19, caracterizada pela Síndrome Inflamatória Multissistêmica (SIM-P), com manifestações clínicas similares à síndrome de Kawasaki típica, Kawasaki incompleta e/ou síndrome do choque tóxico. Entre os sintomas mais frequentes estão febre persistente acompanhada de um conjunto de sintomas como pressão baixa, conjuntivite, manchas no corpo, diarreia, dor abdominal, náuseas, vômitos, comprometimento respiratório, entre outros.

No Brasil, em 20 de maio, o Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) emitiu um alerta chamando atenção da comunidade pediátrica para a identificação precoce da síndrome no país.

Países como Espanha, França, Itália, Canadá e Estados Unidos também identificaram casos em crianças e adolescentes. No mundo, há relatos de mais de 300 casos.

Em 29 de junho de 2020, recebemos a primeira notificação de caso positivo de Covid-19 na população pediátrica e adolescente (até 18 anos) de Caxias do Sul. Desde então, até a semana epidemiológica 38, somaram-se 578 casos notificados, sendo 29 casos em menores de 1 ano (4,6%), 125 casos entre 1 e 4 anos (24,4%), 139 casos entre 5 a 9 anos (21,9%), 93 casos entre 10 a 13 anos (18,8%) e 192 casos entre 14 e 18 anos (32,36%). **Entretanto, até o momento, não houve nenhuma notificação de SIM-P em Caxias do Sul.**

#### DEFINIÇÕES:

- **SÍNDROME GRIPAL (SG):** Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos, diarreia:
  - **Em crianças:** além dos itens anteriores, considerar obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.
  - **Em idosos:** deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.
- **SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) HOSPITALIZADO:** Indivíduo com síndrome gripal que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão persistente no tórax OU saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% em ar ambiente

OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto. Em crianças: além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa do nariz, cianose.

• **SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P)/COVID-19:**

Trata-se de uma doença multissistêmica com amplo espectro de sinais e sintomas, caracterizada por febre persistente acompanhada de um conjunto de sintomas que podem incluir gastrointestinais, com dor abdominal, conjuntivite, manchas na pele (exantema ou erupções cutâneas), inchaço nas extremidades, hipotensão, dentre outros. Os sintomas respiratórios não estão presentes em todos os casos. Há importante elevação de marcadores inflamatórios e o quadro clínico por evoluir para choque e alterações na coagulação.

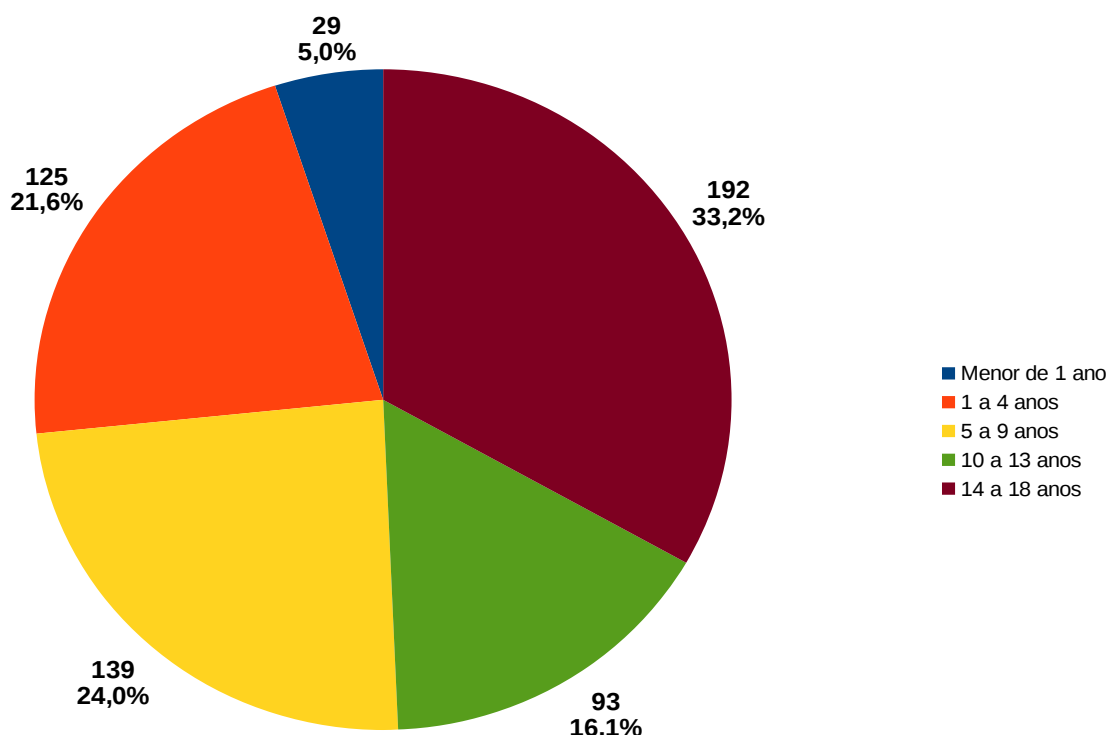
Embora tenha a clínica muito semelhante à síndrome de Kawasaki completa ou incompleta, a SIM-P geralmente ocorre em crianças mais velhas, com alterações evidentes dos marcadores inflamatórios e importante disfunção cardíaca.

A maioria dos casos relatados apresentam exames laboratoriais que indicam infecção atual ou recente pelo SARS-CoV-2 ou vínculo epidemiológico com caso confirmado para Covid-19. Segue abaixo a definição de caso adotada pelo Ministério da Saúde para notificação imediata e compulsória dos casos (quadro 1).

### Quadro 1. Definição do Ministério da Saúde de SIM-P

Definição de caso preliminar	
<b>Caso que foi hospitalizado ou óbito com:</b>	
<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Presença de febre elevada (considerar o mínimo de 38°C) e persistente (≥ 3 dias) em crianças e adolescentes (entre 0 e 19 anos de idade).</li></ul>
<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas:<ul style="list-style-type: none"><li>- Conjuntivite não purulenta ou erupção cutânea bilateral ou sinais de inflamação mucocutânea (oral, mãos e pés);</li><li>- Hipotensão arterial ou choque;</li><li>- Manifestações de disfunção miocárdica, pericardite, valvulite ou anormalidades coronárias (incluindo achados do ecocardiograma ou elevação de Troponina/NT-proBNP);</li><li>- Evidência de coagulopatia (por TP, TTPa, D-dímero elevados);</li><li>- Manifestações gastrointestinais agudas (diarreia, vômito ou dor abdominal).</li></ul></li></ul>
<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Marcadores de inflamação elevados, VHS, PCR ou procalcitonina, entre outros.</li></ul>
<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Afastadas quaisquer outras causas de origem infecciosa óbvia de inflamação, incluindo sepse bacteriana, síndromes de choque estafilocócica, ou estreptocócica.</li></ul>
<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Evidência de COVID-19 (biologia molecular, teste antigênico ou sorológico positivos) ou história de contato com caso de COVID-19.</li></ul>
<b>Comentários adicionais:</b>	
Podem ser incluídos crianças e adolescentes que preencherem critérios totais ou parciais para a síndrome de Kawasaki ou choque tóxico, com evidência de infecção pelo SARS-CoV-2.	

**Gráfico 1. Distribuição por faixa etária dos casos pediátricos até a semana 38 (19/09/2020)**



Fonte: SMS Caxias do sul/Vigilância Epidemiológica

Dentre os casos notificados, observou-se que o vínculo epidemiológico das crianças menores de 4 anos foi identificado em 84,4% dos casos como contato domiciliar, haja vista a situação de distanciamento social sem as atividades escolares. Nas crianças da faixa etária escolar de 5 a 9 anos e de 10 a 13 anos, o contato domiciliar ficou em 85,63% e 81,7% respectivamente. O padrão já se mostra diferente na faixa da adolescência de 14 a 18 anos, na qual em 97 (50,5%) dos 192 casos positivos houve contato domiciliar, ao passo que em 39 (20,3%), o contato foi laboral, mostrando um perfil diferenciado das demais faixas etárias.

**Tabela. 1 – Distribuição dos casos de Covid-19 com vínculo epidemiológico contactante domiciliar.**

Faixa Etária	Total de Casos	Vínculo = Contactante domiciliar	
		Nº de Casos	%
Menor de 1 ano	29	21	72,4%
1 a 4 anos	125	109	87,2%
5 a 9 anos	139	119	85,6%
10 a 13 anos	93	76	81,7%
14 a 18 anos	192	97	50,5%

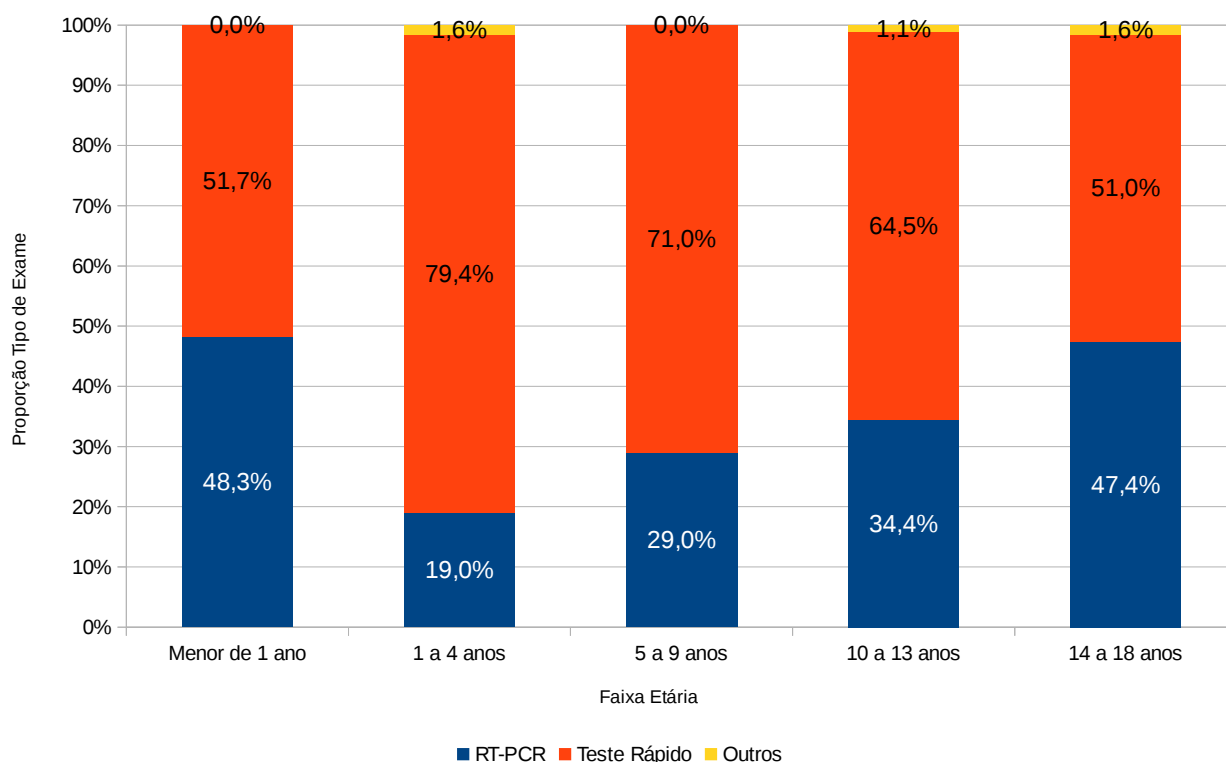
Fonte: SMS Caxias do sul/Vigilância Epidemiológica

Quanto aos sintomas, a febre foi detectada em 140 (18,0%) pacientes de até 18 anos, sintomas respiratórios apareceram em 220 (38,1%) casos notificados e outros sintomas em 173 (29,9%). 46,7% (270 pacientes) dos casos foram assintomáticos.

Em relação ao desfecho, 534 (92,2%) casos já são considerados recuperados, 43 (7,4%) estão em isolamento domiciliar e 1 (0,2%) permanece internado em enfermaria. Neste período 3 (0,5%) pacientes necessitaram de internação hospitalar durante o período de acompanhamento. Nenhum óbito por Covid-19 ocorreu nesta faixa etária.

Os testes utilizados para diagnóstico foram 201 (34,8%) RT-PCR e 371 (64,2%) testes rápidos. O maior número de testes rápidos deve-se ao critério de testagem de contactantes domiciliares de casos positivos realizado pelas Unidades Básicas de Saúde.

**Gráfico 2 – Proporção de testes diagnósticos realizados conforme tipo de teste e faixa etária, residentes em Caxias do Sul, 02/03/20 a 19/09/20**



Fonte: SMS Caxias do sul/Vigilância Epidemiológica

Até 01 de setembro de 2020, havia 12 casos notificados no Rio Grande do Sul de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP), residentes em 11 municípios, com idades variando de 1 a 12 anos, 50% masculino e 50% feminino, dos quais 8 já estão encerrados com alta e 4 em acompanhamento, sem registro de óbito até o momento.

Tendo em vista o panorama atual, a perspectiva de queda nas curvas nas próximas semanas, e o alerta para a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica, temporalmente associada à Covid-19, assim como a discussão em torno da volta às aulas, precisamos ficar atentos à situação atual e monitorarmos o comportamento da pandemia nas próximas semanas.